

O ENSINO DE 2º GRAU DO RIO GRANDE DO NORTE:

"CARACTERIZAÇÃO E PERSPECTIVAS".*

Dione Violeta de Medeiros (Coordenadora)**

Alzenira Soares e Silva **

Eleika Bezerra Guerreiro **

Maria Doninha de Almeida **

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de caracterizar o ensino de 2º grau, analisando a sua problemática e identificando suas possibilidades, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, resgatou e deu continuidade ao projeto de pesquisa sobre "O Ensino de 2º Grau no Brasil: caracterização e perspectivas" iniciado, em 1982, e na época, sob a coordenação de uma equipe de professores da Universidade Federal de Minas Gerais.

Integrando o projeto nacional nas suas primeiras discussões, o Rio Grande do Norte somente deu início ao estudo ao final de 1985, quando do apoio financeiro concedido após a reativação do projeto. Desenvolvido sob a responsabilidade de um grupo de professoras do Departamento de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o estudo incorpora os objetivos da pesquisa a nível nacional e imprime destaque às especificidades e contradições do ensino de 2º grau no Rio Grande do Norte tentando situá-las em suas relações com o contexto histórico.

* Financiamento INEP/FINEP.

** Prof. Pesquisadoras do Departamento de Educação da UFRN.

Acreditamos que a educação formalizada não pode ser entendida fora do movimento próprio da realidade que lhe dá origem e da qual é parte integrante. Por conseguinte, admitimos que a compreensão das múltiplas determinações que configuram a escola de 2º grau implica o entendimento das mediações responsáveis pela unidade do sistema de ensino como um todo, e pelas variações existentes entre os diferentes tipos de ensino e dentro de cada tipo específico concretamente situado. Nesse quadro, a relação escola/trabalho/cidadania, e mais particularmente, a posição do ensino de 2º grau nesta relação, no movimento da atualidade brasileira, e na realidade concreta do Rio Grande do Norte, com suas limitações e possibilidades, direcionam o estudo.

Nosso trabalho, em consonância com o projeto Nacional, comporta três níveis de análise, assim resumidos:

- O primeiro nível caracteriza o desenvolvimento e as transformações ocorridas no Ensino de 2º grau, do Rio Grande do Norte, destacando a sua expansão quantitativa e a sua seletividade em resposta à democratização do ensino.
- O segundo nível caracteriza a situação atual das escolas de 2º grau no Rio Grande do Norte considerando as diferenças que constituem a sua unidade, inclusive quanto à situação do ensino de 2º grau na relação escola/trabalho/cidadania.
- O terceiro nível pretende o aprofundamento do estudo a partir de uma sub-amostra das escolas incluídas na amostra do 2º nível. Na concretização do trabalho pretendemos estabelecer relação entre os três níveis de análise adotados.

Partimos do conhecimento da situação local do ensino de 2º grau, através do levantamento das informações existentes sobre o tema. Tais informações não obedecem à definição de um decênio ou de uma cronologia, mas, seguem os caminhos que o ensino de 2º grau vem percorrendo no Rio Grande do Norte, a partir da Lei 5.692/71. Submetido às flutuações dos instrumentos regulamentadores da Lei Básica da Educação no Brasil, o ensino de 2º grau no Rio Grande do Norte oscila à medida em que novos dispositivos são introduzidos. Profissionalizante com o Parecer 45/72—CFE, passa a admitir as “famílias ocupacionais” no espírito do Parecer 76/75—CFE, e “prepara para o trabalho” com a Lei 7.044/82 que alterou o caráter da qualificação profissional compulsória da escola de 2º grau.

PROCEDIMENTOS DE COLETA E FONTE DE DADOS

A opção por resgatar os rumos da escola de 2º grau no Rio Grande do Norte, sob a influência das modificações legais, levou o estudo a adotar os anos em que estas influências se manifestaram como referência para o levantamento dos dados previstos pelo projeto. Assim, os anos de 1978 e 1983 representativos, respectivamente, da repercussão dos instrumentos normativos já mencionados, se constituem nos marcos referenciais para a caracterização do ensino de 2º grau em seu primeiro nível de análise. Ainda, e para efeito de atualidade do estudo, o ano de 1985 também integra o conjunto dos marcos referenciais da caracterização pretendida. Sobre os dados levantados, somente a partir de 1978 dispõe a Secretaria de Educação das informações sistematizadas sobre o ensino de 2º grau, razão pela qual 1973 deixou de ser trabalhado.

Os dados, exclusivamente secundários, foram coletados junto ao setor estatístico da Unidade Setorial de Planejamento da Secretaria de Educação e Cultura – USP/SEC – que detém, no âmbito do Rio Grande do Norte, a coleta e a sistematização das informações estatísticas do setor educacional.

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS

Na sistematização dos dados coletados utilizamos o estudo da Secretaria Estadual de Planejamento segundo o qual o espaço físico-territorial do Rio Grande do Norte se encontra organizado pelo critério de homogeneização dos aspectos de: localização; população – urbana, rural e economicamente ativa; características econômicas; características sociais.

Por este critério, o Estado se encontra dividido em oito zonas homogêneas. No entanto, para efeito do plano de regionalização da ação governamental (1), também elaborado por aquela Secretaria, e devido a maior identidade de algumas zonas em suas características, o Rio Grande do Norte se encontra dividido em seis zonas homogêneas – Litoral Norte, Litoral Oriental, Seridó, Agreste, Mossoroense e Alto Apodi.

A utilização do critério de organização das escolas de 2º grau de acordo com as diversas zonas do Estado deu-se, principalmente, pela semelhança das características sócio-econômicas das regiões e pelo fato de possibilitar o estudo da repercussão do ensino de 2º grau em cada zona.

A divisão do Estado em 14 Núcleos Regionais de Educação, adotada pelo setor educacional, deixou de ser considerada pelo fato de não corresponder a critérios de ordem econômica e social necessários ao objetivo do estudo.

SÍNTESE CONCLUSIVA

Concluído o 1º nível de análise realçamos a expansão quantitativa e a seletividade do ensino de 2º grau no Rio Grande do Norte para situá-lo no debate sobre a sua democratização. Nesse estágio do estudo consideramos alguns pontos de reflexão, já sistematizados, em sua maioria, pelos profissionais da educação formal, a respeito da democratização do ensino, do trabalho e da cidadania no contexto capitalista.

Os pontos relevantes dessas reflexões e a descoberta das relações estabelecidas pelos dados sobre o ensino de 2º grau no Rio Grande do Norte, nos ajudam a concluir sobre a sua democratização ou não.

As informações desse 1º nível permitem indagar-se a respeito da significatividade do desempenho do sistema de ensino de 2º grau no Rio Grande do Norte, principalmente, no que se refere à sua expansão e seletividade, tendo em vista a sua democratização. Constatamos uma expansão no atendimento da rede pública, mas nos estreitos limites de organização do sistema escolar. Os índices de evasão e repetência têm se mantido em níveis semelhantes, demonstrando a falta de perspectivas quanto à superação de tal problema. Nessa situação indagamos sobre a possibilidade de se falar sobre democratização do ensino.

No momento, iniciamos o estudo para estabelecer o cruzamento, necessário e possível, da parte quantitativa do 2º nível. Neste nível, trabalhamos com questionários tendo como informantes uma amostra composta de 519 alunos, 198 professores e 21 diretores.

NOTA

- (1) O plano de regionalização da ação governamental, (83/87), diz respeito à interiorização das ações do governo e fundamenta-se no reconhecimento do fenômeno migratório campo-cidade. Nele o governo do Rio Grande do Norte diz pretender superar as restrições do meio físico, racionalizar o aproveitamento dos seus recursos e explorar os recursos produtivos do campo.